

## DECLARAÇÃO

### IV REUNIÃO DE MINISTRAS, MINISTROS E ALTA AUTORIDADES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

#### "INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - OBJETIVO 2030" A IBERO-AMÉRICA FACE AO DESAFIO DO CORONAVÍRUS"

Formato virtual. Andorra, 27 de outubro de 2020

As Ministras, os Ministros e as Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação dos países ibero-americanos, reunidos através de meios telemáticos no dia 27 de outubro de 2020, no contexto da XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo,

#### **Considerando que,**

A XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que terá lugar em Andorra, subordinada ao tema “Inovação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivo 2030. A Ibero-América perante o desafio do Coronavírus”, relaciona-se com a vontade de promover a inovação na Ibero-América e de a colocar ao serviço do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O conhecimento constitui um motor essencial para o desenvolvimento sustentável e a inovação contribui para promover as transformações necessárias, não só tecnológicas, para criar uma reação, tanto no setor público quanto no conjunto das nossas sociedades, e um efeito acelerador para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas estabelecidos na Agenda 2030 das Nações Unidas.

O conceito de inovação é transversalmente aplicável à Agenda 2030, tal como descrito no II Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana (PACCI), e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão relacionados entre si, sendo o ODS 9, que se refere à indústria, inovação e infraestruturas, a menção mais clara ao conceito de inovação na Agenda 2030.

É especialmente importante realçar também o ODS 7 sobre energia acessível e não poluente, dada a preocupação que manifesta em facilitar o acesso à investigação e à tecnologia; o ODS 8, que promove o incentivo e a adaptação do trabalho digno e do desenvolvimento econômico; e também os ODS 11 e 17 como objetivos estratégicos, pois promovem, não só a cooperação entre administrações locais e nacionais para conseguir cidades e comunidades sustentáveis, mas também a revitalização de alianças mundiais para o desenvolvimento sustentável entre os diferentes setores: público, privado, académico, associativo e solidário.

A inovação oferece respostas disruptivas para os desafios do desenvolvimento sustentável e das atuais sociedades, capazes de satisfazer simultaneamente os aspetos sociais, económicos e ambientais, a partir da consolidação de parcerias estratégicas entre o setor público, o setor privado, as organizações sociais e a sociedade civil em geral.

O impulso da inovação exige uma visão holística e o a adoção e o alargamento de uma cultura e de atitudes inovadoras, bem como o desenvolvimento e a consolidação de ecossistemas de inovação que facilitem a articulação e colaboração de todos os agentes, as universidades e instituições do ensino superior, como principais geradoras de conhecimento científico na Ibero-América.

A inovação deve ser um eixo transformador económico e social com uma abordagem inclusiva, e o investimento público deve ser orientado para o aumento do conhecimento (PE), a proteção dos bens comuns e o bem-estar social, trabalhando a partir da perspetiva global numa diversificação e revalorização produtivas que nos permitam abandonar as fortes dependências atuais, fortalecendo a proteção, conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Os nossos países devem continuar a apostar na inovação para responder aos desafios públicos que se colocam, integrando os ecossistemas de inovação nas Administrações Públicas a todos os níveis, promovendo a participação cidadã e transformando os setores públicos em catalisadores da inovação dentro dos seus âmbitos de influência, do local até ao internacional.

O paradigma da inovação aberta é extremamente importante para o fortalecimento da inovação no setor produtivo, mas também no da inovação pública, porque em vez de criar valor para as pessoas se passa a criar valor com elas, aproveitando a inteligência coletiva e fortalecendo a legitimidade democrática. Reproduzir as condições dos espaços onde se inova, recriando esses ecossistemas de criatividade e inovação e emulando as dinâmicas com as quais operam, pode ser a estratégia mais produtiva para acelerar a inovação numa instituição, governo, empresa ou organização social. Entender como são os ecossistemas de inovação e criatividade é, portanto, uma questão essencial.

De igual modo, a inovação social apresenta-se como uma alternativa importante para melhorar os processos organizacionais, bem como para promover o potencial inovador a nível local e os projectos sociais que surgem nas comunidades.

A Declaração da XXVI Cimeira Ibero-Americana estabeleceu o mandato de promover as ações necessárias para a formulação e posterior aprovação de uma Estratégia Ibero-Americana de Inovação, por forma a contribuir, a partir da ciência, da tecnologia e da inovação, para que a Ibero-América atinja as metas previstas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, confiando à SEGIB a coordenação deste processo.

A ciência, a tecnologia e a inovação são instrumentos fundamentais para fazer face às alterações climáticas, a perda de biodiversidade, os desastres causados por eventos naturais e as crises sanitárias, tal como aquela com que o planeta agora se depara,

bem como para combater as suas causas e fazer face aos efeitos que provocam, cada vez mais bruscos e disruptivos, aumentando a nossa resiliência.

A crise causada pela COVID-19 veio evidenciar a vulnerabilidade das nossas sociedades e destacar a necessidade inadiável de progredir na transformação do paradigma do desenvolvimento sustentável, o que reforça a importância da Agenda 2030 e do seu compromisso de não deixar ninguém para trás, como um plano de ação acordado entre todos os países que nos compromete a favor da cooperação à escala global.

Atenuar os efeitos da COVID-19 está a exigir suspender ou modificar muitas das atividades que considerávamos habituais e quase imprescindíveis na nossa maneira de viver, adaptando-as através de ferramentas inovadoras, ao mesmo tempo que a pandemia está a voltar a colocar no centro da agenda o valor do bem comum e da saúde humana, o papel da ação coletiva através dos Estados e da sociedade civil, a necessidade de uma intensa mobilização e coordenação de esforços para além das fronteiras e divisões, e o papel inestimável do conhecimento.

É necessário enfrentar a situação de emergência sanitária dando prioridade à proteção das pessoas e promover, desde a primeira hora e de acordo com as circunstâncias de cada país, medidas que atenuem o impacto socioeconómico e contribuam para acelerar a recuperação e retomar a bom ritmo a senda do desenvolvimento sustentável, objetivo a que se dirigem as conclusões da Reunião extraordinária de Alto Nível “Ciência, Tecnologia e Inovação contra a crise do Coronavírus”, realizada em 30 de junho de 2020. Devemos, portanto, aproveitar o contexto atual para lançar as bases de um sistema económico mais sustentável, inclusivo e sem entraves ao desenvolvimento dos países e a cooperação internacional.

Existe uma relação direta entre os indicadores de investimento e resultados de CTI e os de desenvolvimento, dado que investir em conhecimento, com a orientação e as políticas públicas adequadas, é a melhor via para obter um desenvolvimento sustentável pleno.

Os nossos países possuem uma comunidade científica destacada e com capacidades e infraestruturas de investigação, tecnológicas e de inovação que, associadas, constituem uma valiosa base para impulsionar ações dirigidas a fortalecer os nossos sistemas nacionais de CTI e a promover a Ciência, a Tecnologia e a Inovação no Espaço Ibero-Americano, potenciando as redes existentes e promovendo outras novas.

É necessário prosseguir no desenvolvimento das iniciativas já acordadas e na identificação de outras com especial impacto e interesse estratégico, concretamente nos âmbitos do financiamento e fomento da ciência e da inovação, da articulação entre os sistemas nacionais de CTI, da formação de pessoal investigador, da ciência e inovação abertas e da valorização e projeção internacional da Ibero-América como região de conhecimento.

A aplicação dos princípios de eficácia e eficiência implica a procura e o aproveitamento de sinergias entre os esforços nacionais, regionais e bi-regionais

concordantes, destacando-se muito especialmente as que se verificam com a Iniciativa Conjunta de Investigação e Inovação UE-CELAC (JIRI na sigla em inglês).

A aceleração da era digital, com as suas oportunidades e ameaças, é outra das consequências da COVID-19 que torna necessário o envolvimento de diferentes políticas públicas, agentes e atores, e adaptação a novos contextos que requerem de novos conhecimentos, competências e habilidades para o emprego, que também exigem combater as novas fontes de iniquidade, prestando uma particular atenção às mulheres que se viram especialmente afetadas, bem como aos coletivos em situação de vulnerabilidade, e garantir a salvaguarda de todos os direitos, tanto em linha como fora de linha.

As mudanças tecnológicas disruptivas, já conhecidas por quarta revolução industrial, interagem com a realidade socioeconómica e política, que é diferente em cada país. Uma sociedade digital, com acesso à banda larga, inclusiva, com perspetiva de género e intergeracional, regulada e transparente, permitirá preparar as pessoas para os desafios atuais, aumentar a resiliência das nossas sociedades e diminuir a fratura digital. A dimensão e relevância do âmbito digital na sociedade e na economia exigem, um compromisso e uma colaboração internacional crescente para impulsionar a capacitação digital de todos, uma vez que prevalece ainda o acesso desigual às tecnologias de informação e da comunicação, bem como grandes brechas no acesso à banda larga entre países e dentro dos mesmos.

A dimensão do desafio e o panorama socioeconômico da nossa região aconselham, mais do que nunca, a reforçar a cooperação e a internacionalização solidária, bem como a partilhar experiências, conhecimento e recursos, apostando na eficiência e no valor desta cooperação, colaboração e complementaridade no Espaço Ibero-Americano do Conhecimento.

## **Acordamos,**

1. Aprovar a Estratégia Ibero-Americana de Inovação, como contributo desta Reunião Ministerial à Conferência Ibero-Americana para promover, através da ciência, tecnologia e inovação, a recuperação socioeconómica e para que a Ibero-América alcance as metas previstas na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, consolidando um novo paradigma de desenvolvimento.
2. Promover a realização de atividades para a difusão e promoção da Estratégia Ibero-Americana de Inovação (EII) no setor público, empresas, sociedade civil e cidadania, incluindo ações específicas, setoriais e temáticas, orientadas, entre outros âmbitos, para a inovação produtiva, inovação pública, inovação aberta, inovação social ou a inovação universitária e em outras instituições de ensino superior.
3. Reforçar as parcerias estratégicas, a consolidação de ecossistemas de inovação e a cooperação em CTI, com o objetivo de desenvolver e implementar políticas públicas de forma transversal, inclusiva, integral, participativa, igualitária, equitativa e democrática, que contribuam para a implementação da Agenda 2030.

4. Reiterar a necessidade de aumentar o investimento público em CTI, bem como de definir políticas públicas para incentivar o investimento privado e a ligação entre o setor produtivo, os centros de investigação e as universidades, promovendo disposições legais e administrativas, de acordo com a legislação nacional de cada país, que respondam à singularidade e características das atividades de CTI.
5. Promover um encontro e o intercâmbio entre os Ministérios de Ciência, Tecnologia e Inovação, ou as instituições competentes na matéria, e os de Economia e Finanças da Ibero-América, as Câmaras de Comércio com a participação dos organismos financeiros multilaterais e do setor empresarial, para favorecer a concertação de esforços com vista a aumentar o investimento público e privado em CTI.
6. Promover políticas públicas de ciência aberta que contribuam para o acesso aos dados e ao conhecimento científico, fomentando a colaboração entre as diferentes iniciativas de redes de repositórios digitais, nacionais e regionais e o uso do espanhol e do português como línguas de comunicação científica, bem como ações consorciadas em matéria de acesso a publicações científicas eletrónicas, de participação voluntária, orientadas para alargar e facilitar às instituições e à comunidade científica as melhores condições para a realização de trabalhos de investigação.
7. Impulsionar ações de inovação aberta à escala ibero-americana, inspiradas no modelo das iniciativas de sucesso promovidas pelos nossos países, tendo em conta os sistemas de gestão de ativos intangíveis, tais como os sistemas de propriedade industrial e intelectual e de transferência de tecnologia, âmbito no qual a cooperação ibero-americana conta com o Programa de Propriedade Industrial e Promoção do Desenvolvimento (IBEPI).
8. Prosseguir o desenvolvimento das três experiências piloto de uso partilhado de Infraestruturas e Capacidades Científicas e Tecnológicas Singulares (ICCTS) selecionadas: supercomputação, investigação oceanográfica e observação da terra a partir do espaço, bem como a criação de um sistema de informação regional que permita um melhor conhecimento das suas características e condições de acesso e utilização.
9. Impulsionar o conhecimento partilhado, reunindo, compartilhando e divulgando informação sobre quadros regulamentares, estruturas, políticas públicas e programas dos sistemas nacionais de CTI, bem como sobre outras estruturas e intervenções relevantes, tanto do setor público quanto do setor privado, de âmbito nacional, sub-regional ou ibero-americano, incluindo dados e relatórios sobre a produção científica e tecnológica ibero-americana.
10. Promover o Fórum Ibero-América Científica, como um espaço de encontro, reflexão, debate e prospetiva sobre ciência, tecnologia e inovação, que reúna diferentes agentes e atores ligados ao fomento da CTI a par de representantes da comunidade científica.
11. Fomentar a transferência de conhecimentos, desenvolvendo e reforçando os instrumentos, estruturas e serviços de apoio específicos das universidades e centros de investigação, tendo também presentes os instrumentos financeiros e

de promoção do empreendedorismo baseado na inovação e na tecnologia bem como as políticas associadas.

12. Promover ações específicas no âmbito da Sociedade Digital, dando uma particular e urgente atenção à redução e eliminação da fratura digital, formas de trabalho à distância, privacidade e proteção de dados, veracidade da informação e direitos em linha, no contexto do mandato de impulsionar uma Agenda Digital Ibero-Americana e promover a organização de um Fórum Digital.
13. Apoiar a criação, no quadro da iniciativa Campus Ibero-América, de um mecanismo regional de cooperação no âmbito da formação de doutores e de investigadoras e investigadores, a modo de escola ibero-americana de doutoramentos, que permita aproveitar as complementaridades dos nossos melhores programas de formação de doutoramentos, dando uma especial ênfase à abordagem de problemas complexos que exijam a interação das diferentes áreas de conhecimento, a favor de toda a região e atendendo às prioridades nacionais estabelecidas.
14. Promover a geração de indicadores que informem sobre o estado da inovação na América Latina, permitam o acompanhamento da sua evolução e favoreçam a complementaridade e a comparabilidade intrarregional, com especial ênfase na inovação social.
15. Promover o investimento em soluções inovadoras de base tecnológica que respondam às necessidades das mulheres e das meninas e progridam na obtenção da igualdade de género e elaborar um plano de trabalho para incentivar e facilitar o acesso das mulheres às carreira de investigação nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, STEM na sigla em inglês, bem como adotar as medidas necessárias para eliminar as barreiras que impedem o seu desenvolvimento profissional e o acesso a cargos de liderança nestes domínios.
16. Impulsionar processos de inovação que articulem diferentes formas de conhecimento, relacionando o conhecimento científico produzido pelas universidades e centros de investigação com aquele gerado pelas empresas, os saberes tradicionais e os construídos por coletivos sociais, artistas, comunidades indígenas e afrodescendentes.
17. Realizar um Fórum que concretize o interesse demonstrado pelos países latino-americanos em relação às políticas de Diplomacia Científica para a formulação de um plano de trabalho nesta matéria. Propõe-se neste sentido a criação de uma Rede Ibero-Americana de Diplomacia Científica, contando para isso com a colaboração dos Organismos Nacionais de CTI, das universidades e da Associação Ibero-Americana de Academias, Escolas e Institutos Diplomáticos, considerados experiências com êxito e de boas práticas.
18. Aproveitar as sinergias entre o Espaço Ibero-Americano do Conhecimento e a Iniciativa Conjunta de Investigação e Inovação UE-CELAC nos objetivos e âmbitos de intervenção concordantes, com vista a uma maior eficácia e eficiência e ao benefício mútuo e dos países membros.

19. Promover o direito de todas as pessoas a gozar dos benefícios do progresso científico e das suas aplicações e, neste sentido, saudar a aprovação do Comentário Geral Nº25 (2020) pelo Comité de Direitos Económicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas no seu 67º período de sessões, relativa à Ciência e aos direitos económicos, sociais e culturais.
20. Reunir, sistematizar e partilhar as principais linhas de ação que estão a ser empreendidas pelos nossos países para lutar contra a COVID-19 e as suas consequências sanitárias, económicas e sociais, e fomentar um mecanismo rápido de transferência de conhecimentos tecnológicos e tecnologia que inclua os âmbitos da prevenção e controlo de pandemias e epidemias.
21. Solicitar a SEGIB que promova, através dos Organismos Nacionais de Ciência e Tecnologia, juntamente com o Programa CYTED, a criação do Observatório Epidemiológico Ibero-Americano, como mecanismo de coordenação e fortalecimento das redes e capacidades epidemiológicas existentes, com uma abordagem interdisciplinar e através da aplicação intensiva de ferramentas de inteligência artificial, para o qual contará com o apoio, entre outros, da Rede Ibero-Americana de Supercomputação (RISC).
22. Reforçar a cooperação internacional, Sul-Sul e Triangular em Ciência, Tecnologia e Inovação, reforçando as ligações entre as diferentes Organizações de Ciência e Tecnologia (ONCYT) e promovendo a colaboração conjunta, a transferência de conhecimentos e técnicas e o intercâmbio de especialistas científicos para o desenvolvimento de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico incluindo mecanismos de colaboração específicos orientados para a pandemia do coronavírus e para as suas consequências sanitárias, económicas e sociais.
23. Saudar a ação estratégica sobre a COVID-19, COVIRed, promovida pelo Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento CYTED a partir da experiência de boas práticas adquiridas pelas redes temáticas sobre vírus e viroses emergentes RIVE e VIRORED.
24. Implementar a Agenda Ibero-Americana de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o biénio 2021-2022, integrada pelas ações e projetos em vigor adotados nas anteriores reuniões ministeriais, aos quais se juntam os aprovados nesta IV Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades, e encarregar a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) de os impulsionar, desenvolver e promover, para o que contará com o apoio de uma Comissão integrada por cinco países e com a colaboração dos Programas CYTED e IBEPI.

## Reconhecemos

O trabalho realizado pela Comissão para o fomento, desenvolvimento e promoção dos acordos adotados na III Reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação, sob a coordenação da SEGIB, que contribuiu de forma significativa para a implementação da Agenda Ibero-Americana de Cooperação em CTI.

Os progressos no estabelecimento do Fórum Estratégico Ibero-Americano para as Grandes Infraestruturas, a partir do desenvolvimento de um programa piloto na área da física de altas energias, astrofísica de partículas e cosmologia, cujos resultados se traduziram no documento estratégico para o desenvolvimento destas disciplinas, que inclui a definição de recomendações e o estabelecimento de um roteiro.

A importância da realização da Reunião extraordinária de Alto Nível sobre “Ciência, Tecnologia e Inovação contra a crise do Coronavírus”, no dia 30 de junho de 2020, que permitiu identificar desafios comuns e oportunidades para a cooperação sobre a pandemia na Ibero-América, bem como traduzir essas oportunidades em linhas de ação e atividades concretas que configuram uma valiosa agenda orientada para a luta contra a pandemia e as suas consequências.

O papel e o compromisso da comunidade científica para com o combate à COVID-19, criando e transferindo novos conhecimentos, assessorando as autoridades competentes e contribuindo com soluções inovadoras.

A atividade desenvolvida desde o início da pandemia pelos instrumentos e redes já existentes no contexto da cooperação ibero-americana, em particular pelos programas CYTED e IBEPI e pelas redes EAMI, Rede de Autoridades em Medicamentos da Ibero-América, e RIMAIS, Rede Ibero-Americana Ministerial de Aprendizagem e Investigação em Saúde.

## **Agradecemos**

Ao Ministério da Presidência, Economia e Empresa de Andorra e à Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) pelo excelente trabalho realizado na organização e desenvolvimento deste importante evento, coordenado em estreita colaboração com a Secretaria Pro-Tempore de Andorra.